
IMUNODEPRESSÃO, IMUNOSSUPRESSÃO

*Joffre M. de Rezende*¹

Os dois termos acima têm sido empregados indistintamente para caracterizar a deficiência do sistema imunitário. Embora tenham o mesmo fundamento semântico, como termos médicos não devem ser considerados sinônimos. Quando devemos empregar um ou outro?

Define-se **imunodepressão** como um estado de deficiência do sistema imunitário para, normalmente, responder aos agentes agressores. A imunodepressão pode ser **primária** e **secundária** ou **adquirida** (1, 2). É primária quando dependente de fatores genéticos hereditários que afetam o processo de defesa imunológica, causando maior susceptibilidade às infecções, geralmente por germes de baixa patogenicidade, bem como às doenças autoimunes e às neoplasias. Na maior parte das vezes, manifesta-se na infância.

A forma adquirida, como o próprio nome indica, deve-se a um fator externo que afeta o sistema imunológico e é exemplificada pela Síndrome de Imunodeficiência Adquirida causada pelo vírus HIV-1; apresenta igualmente grande susceptibilidade às infecções por germes oportunistas e ao aparecimento de neoplasias.

Imunossupressão é o ato de reduzir deliberadamente a atividade ou eficiência do sistema imunológico.

A imunossupressão é feita, usualmente, para coibir a rejeição em transplantes de órgãos ou para o tratamento de doenças autoimunes como lúpus, artrite reumatóide, esclerose sistêmica, doença inflamatória intestinal, entre outras. Para fazê-la, recorre-se normalmente a medicamentos, mas também podem ser utilizados outros métodos, como plasmaferese ou radiação. Com o sistema imunológico praticamente desativado, o indivíduo imunossuprimido fica vulnerável a infecções oportunistas.

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: jmrezende@cultura.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 27/4/2011.

A cortisona foi o primeiro imunossupressor a ser usado, porém sua ampla gama de efeitos colaterais limitou seu uso. A azatioprina, mais específica, foi lançada em 1959. A descoberta da ciclosporina em 1970 permitiu significativa expansão dos procedimentos de transplantes de rim, fígado, pulmão e coração.

Dentre os dicionários modernos, o Aurélio (3) considera sinônimos imunodepressão e imunossupressão, dando preferência à imunodepressão para rotular todos os casos de imunodeficiência.

Já Houaiss diferencia muito bem os dois termos (4). Vejamos o que diz o mestre:

“**imunodepressão**: substantivo feminino; atenuação das reações imunitárias do organismo, que se observa no curso de certas doenças, como câncer, AIDS etc. [A imunodepressão é impropriamente tomada por alguns como sinônimo de imunossupressão]

Imunossupressão: substantivo feminino; supressão das reações imunitárias do organismo, induzida por medicamentos (corticosteróides, ciclosporina A etc.) ou agentes imunoterápicos (anticorpos monoclonais, soros antilinfocitários etc.), que é utilizada em alergias, doenças autoimunes etc. [A imunossupressão é impropriamente tomada por alguns como sinônimo de imunodepressão.]”

Esta distinção nem sempre é observada por autores de artigos científicos indexados na base de dados da BIREME. Citaremos dois exemplos em que se usou imunodepressão por imunossupressão e dois outros em que ocorreu o inverso.

Imunodepressão por imunossupressão:

1. Imunodepressão induzida por talidomida e ciclosporina em transplante cardíaco heterotópico de coelho. *Rev Col Bras Cir* 30(2): 106-113, 2003.
2. Uso da ciclofosfamida em modelo de imunodepressão experimental em ovinos. *Pesqui vet bras = Braz J Vet Res*; 24(3): 115-119, 2004.

Imunossupressão por imunodepressão:

1. Imunossupressão induzida pela malária: existe um papel para o óxido nítrico? *Rev Bras Alergia Imunopatol* 22(6): 173-188, 1999.
2. Toxoplasmose do sistema nervoso central em paciente sem evidência de imunossupressão: relato de caso. *Rev Soc Bras Med Trop* 34(5): 487-490, 2001.

Outros autores, como Luis Rey (5), consideram imunodepressão um termo de sentido mais amplo e imunossupressão um termo mais específico, como se depreende do exposto no verbete imunodepressão de seu dicionário: “[...] Ela pode ser decorrente de processos patológicos ou da utilização terapêutica de produtos e técnicas imunossupressoras”. E no verbete imunossupressão inclui a “inibição espontânea da resposta normal do sistema imunológico frente a certos antígenos”.

A bem da uniformidade e da precisão da linguagem médica, somos de parecer que se deve adotar a distinção entre os dois termos, tal como se encontra no dicionário Houaiss.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos DM. Imunodeficiências primárias. Conceitos gerais. In: Lopes AC. *Tratado de Clínica Médica*, 2ª. ed., São Paulo, Ed. Roca, 2009. p. 3.652.
2. Casseb J, Duarte AJS. Imunodeficiência adquirida. In Lopes AC. *Tratado de Clínica Médica*, 2ª.ed. São Paulo, Ed. Roca, 2009. p. 3.704.
3. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, 3.ed. Curitiba, Ed. Positivo, 2004.
4. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
5. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*, 2ª. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 2003.

